

FACULDADE METROPOLITANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

MARIA DE FATIMA PEREIRA DOS SANTOS

**A importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para
o mercado de trabalho**

Vitória ES
2525

MARIA DE FATIMA PEREIRA DOS SANTOS

**A importância da Educação de Jovens e Adultos para
o mercado de trabalho**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Faculdade Metropolitana do
Estado de São Paulo como exigência
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Mariane Mendes Gois dos
Santos

VITÓRIA - ES

2025

	Santos, Maria de Fátima Pereira dos.
S237i	A importância da Educação de Jovens e Adultos para o mercado de trabalho / Maria de Fátima Pereira dos Santos. – Vitória, 2025.
21 f.	
	Orientadora: Profa. Me. Mariane Mendes Gois dos Santos
	Monografia (Graduação) – Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo, Licenciatura em Pedagogia, 2025.
	1 Educação adulto. 2. EJA Mercado de trabalho. 3. Inclusão e transformação social. I. Santos, Mariane Mendes Gois, orient. II. Título
	CDD 370

Vitoria ES 14/11/2025

RESUMO

Este trabalho descreve a importância do (EJA) na inclusão de jovens e adultos no mercado de trabalho. O presente trabalho mostra a importância de estudo para o mercado de trabalho, que está cada vez mais exigente principalmente com as novas tecnologias. Muitas pessoas que não concluíram os estudos enfrentam dificuldades para conseguir bons empregos. No Brasil, muitos jovens abandonaram a escola cedo para trabalhar e ajudar no sustento da casa, ao largar os estudos são prejudicados, e as chances de conseguir um emprego melhor numa empresa ou até manter o emprego atual se torna difícil por falta de estudo. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como uma alternativa para que essas pessoas voltem a estudar, e melhorarem sua qualificação profissional. Apesar dos desafios enfrentados, como a rotina cansativa de trabalho e estudo, a EJA tem o potencial de transformar vidas. Autores como Miguel Arroyo e Paulo Freire mostram que a educação vai além do conteúdo escolar: ela é uma ferramenta de mudança pessoal e social.

Palavras-chave: Educação adulto; EJA Mercado de trabalho; Inclusão e transformação social.

ABSTRACT

This paper describes the importance of Youth and Adult Education (EJA) in the inclusion of young people and adults in the job market. It highlights the importance of studying for the job market, which is increasingly demanding, especially with new technologies. Many people who did not complete their studies face difficulties in finding good jobs. In Brazil, many young people dropped out of school early to work and help support their families. Leaving school jeopardizes their chances of getting a better job at a company or even keeping their current job due to lack of education. Youth and Adult Education (EJA) emerges as an alternative for these people to return to school and improve their professional qualifications. Despite the challenges faced, such as the tiring routine of work and study, EJA has the potential to transform lives. Authors such as Miguel Arroyo and Paulo Freire show that education goes beyond academic content: it is a tool for personal and social change.

Keywords: Education adults; EJA Labor Market; Inclusion and social transformation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
1.1 Tema problematização	07
2. JUSTIFICATIVA	08
3. OBJETIVOS	09
3.1 – Gerais	09
3.2 – Especifico	09
4. METODOLOGIAS	10
4.1 Abordagem de pesquisa	10
4.2 Fontes e referenciais	11
5. REFERENCIAL TEORICO	12
5.1. A educação de jovens e adulto no Brasil	13
5.2. O papel da EJA na educação social do trabalhador.....	14
5.3.O sujeito tralhadoarestudante da (EJA)	14
5.4 EJA e mercado de trabalho.....	15
5.5. Jovens e adultos e tecnologias	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.	19
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo. As pessoas que não tiveram acesso à educação formal enfrentam dificuldades para conquistar um emprego qualificado, principalmente nos últimos tempos, em que muitas funções, antes desempenhadas pelo ser humano, foram substituídas por máquinas, principalmente nos últimos tempos, em que muitas funções, antes desempenhadas pelo ser humano, foram substituídas por máquinas e tecnologias, e no Brasil muitos jovens abandonaram a escola precocemente para ingressar no mercado de trabalho, sem concluir sequer o ensino fundamental.

Mas o grande marco da transição escolar continua sendo a idade de 15 anos, quando o percentual de abandono escolar alcança 12,6%, quase o dobro da taxa aos 14 anos (6,8%). William ressalta que 'isso pode estar ligado à percepção de utilidade do ensino médio ou, ainda, à necessidade de entrada precoce no mercado de trabalho'. (IBGE, 2025). Essa situação compromete suas possibilidades futuras de inserção profissional. Atualmente, as empresas buscam profissionais qualificados, exigindo cada vez mais conhecimento e preparo. (IBGE, 2025).

Um caminho, como tentativa de mudança dessa realidade, é o ingresso na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se de uma forma de retorno à escola que possibilita aos estudantes adquirirem uma formação básica, melhorar sua qualificação e, assim, modificar a realidade em que vivem. No entanto, os alunos da EJA enfrentam inúmeros desafios, como a necessidade de conciliar a rotina de trabalho durante o dia com os estudos à noite.

O autor Miguel G. Arroyo, 2017 no livro *Passageiros da noite*, descreve em cada página a experiência de ser estudante e trabalhador em busca de um diploma, na tentativa de alcançar uma vida mais digna e melhores oportunidades dentro da empresa em que atuam (ARROYO, 2017).

O escritor Paulo Freire também reflete sobre o poder transformador da educação. No livro *Educação e mudança*, 2014 o autor destaca que, através da educação, é possível promover transformações profundas no ser humano. Em *Pedagogia do oprimido*, FREIRE, 1979 sintetiza essa ideia afirmando que, "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo" (FREIRE, 1979, p. 84).

Quando Freire afirma que a educação transforma o mundo, ele reforça que a transformação ocorre, primeiramente, no ser humano, e vai além da sala de aula, tornando-se um instrumento fundamental na luta pela emancipação, pela cidadania e pela justiça social. Diante disso, este trabalho busca refletir sobre a importância da EJA como caminho de inclusão educacional e profissional, analisando sua contribuição para o acesso ao mercado de trabalho.

1.1 Tema e problematização

No Brasil, há muitos jovens que não concluíram a escola na idade correspondente e os motivos são diversos, como: dificuldade de acesso ao ensino formal, inserção ao mercado de trabalho, desde a infância ou adolescência, para colaborar com o sustento da família. A dificuldade de encontrar um bom emprego está relacionando a falta de experiência e baixa escolaridade. Portanto a evasão escolar além de dificuldade de encontrar o primeiro emprego, reflete na desigualdade social e econômica que afeta principalmente os jovens. Dados do (IBGE,2025) entre os jovens de 14 a 29 anos do país , 8,7 milhões não havia completado o ensino médio em 2024 por terem abandonado a escola ou nunca ter frequentados, números mostra que a transição da escola para o mercado de trabalho é um desafio, exigindo medidas que promovam a permanência dos estudantes e incentivem a qualificação profissional com investir em educação de qualidade e programas de formação continuada curso profissionalizante é essencial para reduzir esses desafios e ampliar as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

2 JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema surgiu por ser uma experiência vivenciada por mim. Fui aluna da EJA e passei por muitas dificuldades, como trabalhar e estudar, tendo filhos ainda pequenos que precisavam muito da minha atenção. Enfrentei muitas dificuldades para conseguir trabalho e um dos motivos era o fato de possuir apenas até a quarta série do ensino fundamental por morar no interior e meus pais plantava roça onde eu ajudava, e a escola era longe para poder continuar os estudos. Na fase adulta trabalhei como ajudante de cozinha, baba, empregada doméstica e o último como serviço gerais.

Dessa experiência, iniciei um processo reflexivo para melhor compreender os alunos da EJA, ou seja, alunos que não conseguiram completar o ensino fundamental na idade correspondente e que, após a idade adulta, retornaram à sala de aula para estudar e tentar um trabalho melhor. Muitos trabalhavam nas roças, outros não estudavam porque o acesso à escola era muito difícil, pois quem mora na zona rural encontra inúmeras dificuldades de acesso ao ensino formalizado. Muitos alunos da EJA são alunos que precisaram trabalhar muito cedo e estão voltando à escola porque as empresas estão cada vez mais exigentes com os funcionários, principalmente com o avanço das novas tecnologias.

Por que depois de adulto precisamos voltar a estudar? E como a educação influencia na inclusão no mercado de trabalho? Quais as dificuldades de conseguir concluir o ensino médio depois de adulto?

3 OBJETIVOS

3.1 Gerais

A educação de jovens e adultos é importante não somente para o mercado de trabalho, mas também para o desenvolvimento de uma sociedade. O presente trabalho tem como objetivos: Verificar se os estudos da EJA proporcionam aos jovens maiores possibilidades no alcance de seus objetivos e, como consequência, melhores condições de trabalho.

3.2 Especifico

- Compreender a importância do estudo para o acesso ao mercado de trabalho.
- Identificar as dificuldades que os alunos enfrentam para a permanência e conclusão do ensino na EJA.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, será utilizada a pesquisa bibliográfica. Primeiramente será feito o levantamento bibliográfico, através de livros e artigos acadêmicos que abordam a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para o acesso ao mercado de trabalho e identificar a dificuldade do jovem e adultos em conseguir concluir o estudo e compreender quais as dificuldades.

4.1 Abordagem da pesquisa

Esta pesquisa possui abordagem biográfica, com análise documental. Trata-se de uma investigação qualitativa que utilizará o registro biográfico com o intuito de compreender a trajetória de trabalhadores que saem do ambiente labuta e seguem diretamente para a escola. No livro "Passageiros da noite", onde o autor Miguel G. Arroyo descreve a trajetória desses estudantes que não tiveram a oportunidade de estudar na idade adequada.

4.2 Fontes e referências

Serão utilizadas livro do autor Miguel Arroyo, artigos de revista do IBGE e livros e e-book de Paulo Freire os e-book que fala sobre qualificação profissional e tecnologia. Entre os referenciais, destaca-se Miguel G. Arroyo, com a obra Passageiros da noite, na qual retrata o cotidiano de trabalhadores que, após um dia árduo de trabalho, retornam à sala de aula na esperança de conquistar um futuro melhor na esperança não somente de um diploma, mas também pode permanecer no emprego atual esses passageiros do EJA são pais e mães de família que depois de um dia de labuta volta para a sala de aula. Um outro escritor conhecido como o pai da educação também foi uns dos pioneiros que ensinou os adultos a ler e escrever com método que ele criou, apostila para alfabetizar os jovens e adultos.

Paulo Freire, autor reconhecido mundialmente, defende uma educação baseada no diálogo e no respeito ao saber dos alunos. Entre suas principais obras estão Pedagogia da esperança e Pedagogia da indignação. Como afirma Freire (2000, p. 37): "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda". Essa frase de Freire diz que sem a educação não podemos mudar a sociedade, ou seja, a base de uma sociedade produtiva é a educação.

Para um país ter um desenvolvimento e crescimento é necessário que invista numa educação de qualidade onde todos têm direito iguais sem discriminação de idade cor ou raça.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação voltada para adolescentes a partir de 18 anos e adultos que não puderam concluir, ou não tiveram acesso e continuidade nos estudos na idade adequada. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/1996) garante o direito à educação a todos, sem discriminação de idade, assegurando o acesso e a permanência na escola.

Paulo Freire, considerado um dos maiores educadores e referência mundial na área, defendia uma prática educativa libertadora. Foi ele quem iniciou experiências de ensino voltadas para adultos. No livro *Pedagogia da autonomia*, no segundo capítulo, ele destaca: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção” (FREIRE, 1996, p. 47).

Essa afirmação mostra que o professor deve compreender que ao entrar em uma sala de aula encontrará alunos que enfrentaram longas jornadas de trabalho e que chegam exaustos na escola e por trás de cada rosto tem uma história e uma experiência vivida ali já começa o desafio do professor para alfabetizar um adulto que já vem com a experiência do mundo, mas sem saber escrever seu nome ali o professor passara seu conhecimento de acordo com cada aluno. Para (FREIRE, 1996), a EJA representa uma forma de combater o analfabetismo no Brasil e contribuir para a diminuição do desemprego e para o crescimento de um país.

Outro autor importante para compreender a trajetória da EJA é Miguel G. Arroyo. Em *Passageiros da noite*, ele descreve jovens e adultos que saem do trabalho e retornam à escola na tentativa de conquistar não apenas um diploma, mas também melhores oportunidades de emprego. Muitos desses trabalhadores, mesmo após um dia exaustivo de trabalho árduo, chegam na sala de aula na esperança de um futuro melhor.

Arroyo (2003), utiliza a metáfora do “passageiro” para refletir sobre as trajetórias dos sujeitos que frequentam o (EJA). Para ele, esses alunos são pessoas marcadas por histórias de exclusão, trabalho precoce, pobreza e desigualdade. São “passageiros da noite” porque percorrem caminhos de invisibilidade na sociedade, enfrentando o julgamento e a discriminação, mesmo sendo estudantes que, após longas jornadas de trabalho exaustiva, ainda persistem em permanecer na escola, não só por causa de um diploma, mas também para conseguir uma carreira ou até se

manter no emprego atual. Muitos deles dormem poucas horas a noite e acordam de madrugada para enfrentar mais um dia de trabalho exaustivo. “Eles não são apenas trabalhadores ou apenas estudantes, são sujeitos em trânsito, em itinerância, em busca de identidade e reconhecimento” (ARROYO, 2003, p. 33).

Essa reflexão revela que, muitas vezes, esses estudantes se encontram no ponto de ônibus à noite, a caminho da escola ou tarde da noite voltando para casa depois de passar quatro horas na sala de aula na escola, depois de um dia cansativo de labuta no trabalho, mas carregam consigo a determinação, força e esperança de transformar suas vidas por meio da educação.

5.1 A educação de jovens e adultos no Brasil

A educação de jovens e adultos no Brasil nas escolas começou a partir da declaração da república 1989 nessa época a população de analfabetos acima de 15 anos era superior a 65% se condizia na época que a mais da metade da população era analfabeta. (FREITAS.2000,p.17), no livro Breve história da educação, no ano 1970 começou as primeiras escolas noturnas nessa época o Brasil estava 80% da população analfabeta essas escolas foram abertas em províncias chamada CEAA, mas não durou muito somente 12 anos, mas não houve muito avanço para combater o analfabetismo os professores eram inexperiente e recebia baixo salário não tinha matérias adequados para alfabetizar os jovens e adultos e as professoras não eram preparados para dar aula para jovens e adultos, as professoras não tinham formação acadêmica para dar aulas para os adultos, ela tinha formação para dar aula para as crianças, a formação dos professores era somente o magistério era um curso técnico que fazia durante o ensino médio as professoras não tinha curso acadêmico. Na página 14 do livro digital Breve história da educação de jovens e adultos a escritora Joanna Lúcia citou Freire. Além disso, Freire auxiliou-os na percepção de que o material didático e as aulas deveriam estar de acordo com o cotidiano e o interesse do público-alvo (FREIRE, 1987; 1996).

FREIRE,1987 deixa claro que as matérias didáticas tinham que ser diferentes das que usam para alfabetizar as crianças, tinham que ser adaptadas para atender os jovens e adultos do EJA com menos tempo. Se um aluno do ensino regular faria em um ano para cada série, um aluno jovens e adultos teriam que ser em menos tempo. Freire desafiou que ele conseguiria alfabetizar os jovens e adultos com 45 dias com

material didático correto. Freire produziu o material e conseguiu alfabetizar não somente um, mas Freire não só alfabetizou (1 aluno) mas sim alfabetizou (300 alunos) do EJA em 45 cinco dias, mesmo que conseguiu alfabetizar jovens e adultos. Paulo Freire foi convidado a se retirar do Brasil, mesmo fora ele continuou alfabetizando os jovens e adultos porque ele sabia que é através da educação que poderia resolver os problemas da desigualdade e discriminação e o combater a discriminação e a acabar com o analfabetismo no Brasil.

5.2 O papel da EJA na educação social do trabalhador

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é muito importante para as pessoas que trabalha durante o dia, permite que eles voltem a estudar no período noturno. Os educadores do (EJA) devem reconhecer e valorizar os saberes adquiridos fora da escola, estabelecendo uma relação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento do cotidiano para ajudar no ensinamento. Além do (EJA) ensinar conteúdo escolar, a (EJA) promove a inclusão social, a cidadania e a formação crítica, ajudando o trabalhador a compreender e transformar sua realidade. (EJA) ajuda a inspirar a autoestima, amplia as oportunidades profissionais e estimula a participação ativa na sociedade. O (EJA) cumpre um papel fundamental na sociedade na restauração da dignidade humana e no fortalecimento da democracia e no crescimento de um país. Uma citação do Paulo freire no livro educação com prática da liberdade na FREIRE (ano1967, p.97) diz: “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.

Quando Paulo Freire fala desse amor ele diz de um amor que ensina com respeito e valoriza o aluno, e coragem é para enfrentar desigualdades e injustiças. No livro passageiro da noite fala sobre estes alunos que passam despercebidos pela sociedade eles vêm do trabalho para a escola não somente para aprendizado de conteúdos escolares, mas o (EJA) também é um espaço de inclusão social.

5.3 O sujeito trabalhador estudante da (EJA)

Os adultos que trabalham durante o dia e estudam à noite são pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa são pessoas que a maioria morava em local de difícil acesso da escola, como zona rural cidade de interior onde não tinha escola e muitos precisaram deixar os estudos para poder trabalhar na roça, em casa

de família para ajudar no sustento da casa. Estes indivíduos trabalhadores saem de uma rotina de trabalho árduo e vão para escola não somente atrás de um diploma, mas na esperança de um futuro melhor de um emprego melhor de viver com mais dignidade e poder sair da linha da pobreza.

O livro do (Arroyo,2017) fala sobre a trajetória desse estudante onde saí do trabalho para o EJA. Quando diz que os passageiros da noite são estudantes que trabalham durante o dia e estuda a noite são pessoas que ao sair do trabalho vão para escola na esperança de um futuro melhor.

5.4 EJA e mercado de trabalho

Muitos sujeitos retornam ao estudo para melhorar suas condições de empregabilidade ou para conseguir uma promoção onde trabalha ou até permanecer na empresa. O EJA se tornou muito importante para as pessoas que trabalham durante o dia e pode estudar à noite para concluir o seu ensino médio até poder fazer uma faculdade ou fazer um curso técnico. Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo precisam se qualificar cada vez mais para isso mesmo depois do trabalho querendo ir para a casa mudar sua trajetória para a escola onde passaram 4 horas sentados tentando aprender em busca de estabilidade financeira para uma vida justa.

E para o mercado de trabalho o EJA é muito importante porque as empresas cada vez mais estão crescendo e se modernizando e o funcionário está procurando crescer junto com essa empresa ele volta a estudar não só para garantir seu emprego atual, mas também em busca de uma oportunidade de poder crescer na empresa. As empresas hoje têm convenio com alguma faculdade para ter desconto para o funcionário por exemplo salesiano funcionários da faculdade tem 70%de desconto para quem quer fazer a faculdade e tem o desconto pelo sindicato.

A vale mineradora os funcionários tem desconto em faculdade para os funcionários que querem estudar e se profissionalizar em alguma área fora os cursos de capacitação que algumas empresas oferece para os funcionários que já tem o ensino médio ou algum curso na área afins por isso que é muito importante o EJA para essas pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar com o estudo eles conseguiram fazer uma faculdade ou um curso técnico até participar de curso de capacitação dando pela empresa.

5.5 Jovens e adultos e tecnologia

Com a chegada das máquinas, muitos trabalhadores perderam seus empregos, pois grande parte deles mal sabia assinar o próprio nome. A substituição da mão de obra humana pela tecnologia resultou no aumento da produção, mas reduziu drasticamente o número de funcionários nas indústrias. Em fábricas que antes empregavam cerca de 400 trabalhadores, esse número foi reduzido, já que as máquinas passaram a realizar grande parte das atividades. Como consequência, houve um expressivo aumento no índice de desemprego. Nesse contexto, surgiram os cursos técnicos, voltados para a formação de mão de obra qualificada. Muitos trabalhadores que precisaram retornar à sala de aula para manter seus empregos, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenhou papel essencial nesse processo, oferecendo alfabetização e formação em um tempo reduzido, a fim de acelerar a qualificação dos alunos (ARROYO, 2017).

Além disso, os trabalhadores enfrentavam o desemprego por diversos fatores, como raça, gênero e baixa escolaridade, o que intensificava a disputa por vagas no mercado de trabalho. Para ter um alicerce sólido na vida moderna, torna-se cada vez mais necessário buscar conhecimento, estudar continuamente e saber utilizar as informações disponíveis. Segundo Freire (2000), a educação precisa dialogar com a realidade do aluno, respeitando seus saberes e construindo caminhos para sua transformação social. Para o escritor, a educação é um processo de construção coletiva do conhecimento que possibilita a transformação social. Não é apenas passar conteúdo para que o aluno decore, mas agir de forma consciente para transformar sua vida e a sociedade, tornando-se sujeito ativo, e não apenas espectador.

Atualmente, a internet desempenha um papel importante nesse processo educativo, servindo como apoio para os estudos e para os educadores. Entretanto, muitos alunos da EJA ainda apresentam dificuldades em manusear tecnologias, como celulares e computadores, o que representa um desafio adicional para sua formação (KENSKI, 2012). As novas máquinas cada vez mais precisam de mãos qualificadas, principalmente porque as máquinas são computadorizadas. A empresa chamada Cenibra é uma empresa e foi fundada em 1973 para trabalhar com plantio de eucalipto. Ao longo dos anos a empresa foi crescendo e se modernizando. Os primeiros trabalhadores cortavam o eucalipto com serrote e carregava para empilhar e depois

carregava para encher os caminhões. Cada vez que a empresa se modernizava os funcionários precisavam se qualificar o que não tinha carteira de motorista teve que tirar e para trabalhar nas novas máquinas hoje um plantio de eucalipto ao ser visualizado ver somente máquina onde colhe cortar e carregar o caminhão. Muitos funcionários precisaram voltar para escola para aprender a ler e escrever para poder acompanhar as mudanças que aconteciam a todo vapor.

Outra empresa que passou por várias mudanças foi a vale antes o trem estava a vapor hoje o trem tem até ar-condicionado a tecnologia o minério de ferro antes transportado as portas são automáticas a cabine onde fica o condutor parece um computador cheio de botões. Como tem outras empresas como a Garoto e uma fábrica que produz chocolate que fica localizada aqui no Espírito Santo ela tem mais de 80 anos ela tem museu que conta a história de como começou no museu tem as primeiras máquinas uma empresa que cresceu muito foi se modernizando ao longo do tempo.

Quando falamos em evolução industrial não podemos esquecer que a população que mais sofreu foi aqueles que não tinha estudo e vivia em lugar com vulnerabilidade e a cada evolução das empresas que passavam por mudança os funcionários eram mandado embora ou direcionado para outro setor aqueles que tinha algum curso ou algum estudo onde as empresas dava curso para ensinar a trabalhar com as novas máquinas, com a chegada das indústrias os indivíduos que trabalhava nas empresas começaram a se preocupava em manter seu emprego e começaram a voltar para sala de aula com isso as pessoas começaram a estudar e fazer cursinho para manter se no emprego ou para trabalhar nas indústrias.

Na agricultura, por exemplo, a modernização também trouxe grandes transformações. Hoje, máquinas são utilizadas para arar a terra, semear as sementes e até mesmo para realizar a colheita, separando o grão da palha de forma automatizada. Isso reduziu a necessidade de mão de obra braçal, exigindo trabalhadores mais qualificados para operar as máquinas manter esses equipamentos modernos funcionando a todo vapor. Com a revolução industrial trouxe aumento na produção principalmente na área rural, mas como tudo tem os dois lados da moeda, mas também houve muito desemprego porque a maioria mal sabia assinar seu nome. Com toda essa evolução os jovens e adultos do EJA além de aprender a ler tiveram

que também se adaptar com as novas tecnologias as máquinas estão em todo lugar tanto no campo quanto na cidade.

No livro *Passageiros da Noite*, o foco não está apenas nos deslocamentos físicos que ocorrem durante a noite, mas nas trajetórias de vida que são forçadas a mudar diante de uma realidade dura e desigual. As pessoas retratadas não estão simplesmente voltando para casa; estão, muitas vezes, reconfigurando seus caminhos na tentativa de sobreviver, manter um emprego ou buscar uma chance de futuro melhor. O passageiro da noite além do cansaço físico e o cansaço emocional eles precisam se adaptar a uma nova rotina antes de ir para a casa descansar agora começa a mudar a rota para ir à sala de aula depois de um dia cansativo de trabalho. Assim, os "passageiros da noite" tornam-se símbolo de uma classe trabalhadora invisível.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início, o artigo destaca a importância da escola noturna, a (EJA) Educação de Jovens e Adultos, que é fundamental para indivíduos que não conseguiram estudar na idade adequada por diversos motivos: falta de acesso à escola, residência em áreas rurais ou necessidade de trabalhar desde muito cedo, o que os levou a abandonar os estudos para contribuir com o sustento da família.

O autor (Arrayo,2017) deixa claro, em cada página de seu livro, que esses “viajantes” são pessoas que, mesmo após um dia exaustivo de trabalho, buscam a escola não apenas em busca de um diploma, mas principalmente de um aprendizado que não tiveram a oportunidade de adquirir no tempo certo. Mesmo cansados, exausto, eles estão presentes todos os dias na sala de aula, conscientes de que a educação é essencial para conquistar um emprego melhor e, conseqüentemente, uma vida mais digna. No livro de (FREIRE,2017) a pedagogia do oprimido é um livro que descreve a transformação social por meio da educação. Mostra que através do estudo conseguimos não somente um trabalho melhor, mas consegue viver com mais dignidade.

A sociedade pode até não perceber ou fingir que não vê, mas dentro daquela sala, de aula, estão homens e mulheres frequentemente são discriminados por não terem completado o estudo na idade correta. São em sua maioria negros, indivíduos de baixa renda, indígenas e indivíduos que moram em locais de vulnerabilidade social, onde não há acesso à educação, saúde e trabalho. Para eles, cada letra, cada palavra, representa não apenas conhecimento, mas também esperança de um futuro melhor, não apenas como trabalhadores, mas como cidadãos plenos se saber que faz parte de uma sociedade.

No artigo descreve como é importante o estudo para o mercado de trabalho sem o estudo a possibilidade de conseguir um bom emprego se torna muito difícil e até se manter no emprego atual hoje as empresas são todas informatizadas até as máquinas da colheita que antes era feito por trabalhadores rurais. Mesmo com dificuldade pelo trajeto e o cansaço que enfrentam todos os dias, o desafio de ir para escola, os alunos da EJA enfrentam diversas dificuldades para permanecer e concluir seus estudos. Entre elas estão o cansaço após longas jornadas de labuta, a falta de tempo por jornada de trabalho de 8h a 10h por dia, responsabilidades familiares em manter uma família, além de problemas financeiros e emocionais para as mulheres se torna ainda

mais pesada além de trabalhar cuidar de filho pequeno e casa a volta para a escola muitas acaba não conseguindo finalizar o ano. E tem outros fatores que carregam experiências anteriores de exclusão escolar, o que pode gerar insegurança e medo de não conseguir acompanhar as aulas ou vergonha por estarem retomando os estudos depois de adultos e desmotivação.

Na educação, a (EJA) Educação de Jovens e Adultos é uma das principais portas para reduzir a vulnerabilidade social no Brasil, porque com a educação, os indivíduos aprendem a adquirir habilidades e conhecimentos. Com conhecimento desses indivíduos que viviam numa situação de vulnerabilidade, passam a ter possibilidades de um trabalho melhor ou mesmo, almejam melhorar de cargo/função na empresa em que trabalha com a educação eles podem sair da situação de vulnerabilidade e se sentir parte de uma sociedade. Através do estudo podemos ter um país desenvolvido uma população mais crítica e participativa da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA** — itinerários pelo direito a uma vida justa. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CIDADES E MINERAIS. **Onde nasceu a mineradora Vale do Rio Doce e sua importância histórica**. Disponível em: <https://cidadeseminerais.com.br/cidades/onde-nasceu-a-mineradora-vale-do-rio-doce-e-sua-importancia-historica/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 13. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança** [recurso eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Disponível em: [link]. Acesso em: 10 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Joana Lucia Alexandre de. **Breve história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil até os dias atuais** [recurso eletrônico]. Vitória: EDUFES; MC&G, 2020. (Coleção Pesquisa UFES; 6).

G1. **Cenibra comemora 40 anos e celebra pioneirismo em celulose na região**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2013/08/cenibra-comemora-40-anos-e-celebra-pioneirismo-em-celulose-na-regiao.html>. Acesso em: 10 nov. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Mas o grande marco da transição escolar continua sendo a idade de 15 anos, quando o percentual de abandono escolar alcança 12,6%. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 13 jun. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/pt/agencia-home.html>. Acesso em: 10 nov. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia**. Disponível em: Google Livros. Acesso em: 10 nov. 2025.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 5. ed. Instituto de Psicologia - USP, 2022. [Digital].

REVISTA O PAPEL. Edição de outubro. São Paulo: **Revista O Papel**, out. 2025. Disponível em: <https://www.revistaopapel.org.br>. Acesso em: 25 set. 2025.